

Relatório Trimestral 4T17

01 DE FEVEREIRO DE 2018

EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$ 855 MILHÕES NO 4T17, CRESCIMENTO DE 31% EM RELAÇÃO AO 4T16

EBITDA AJUSTADO	VOLUME DE PRODUÇÃO DE CELULOSE	VOLUME DE VENDAS DE EMBALAGENS	RECEITA DE VENDAS	DÍVIDA LÍQUIDA/ EBITDA
R\$ 855 mi	+10% vs 3T17	+4% vs 4T16	+17% vs 4T16	4,1x

- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 855 milhões no 4T17, aumento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior, e de R\$ 2.738 milhões em 2017, crescimento de 20% versus 2016.
- O volume de produção de celulose foi de 1.401 mil toneladas em 2017 e de 394 mil toneladas no 4T17, 10% acima do produzido no 3T17. O volume vendido de celulose no trimestre foi de 364 mil toneladas, aumento de 3% na mesma comparação.
- O volume de vendas de embalagens foi de 190 mil toneladas no 4T17 e de 762 mil toneladas em 2017, 8% acima de 2016.
- Impulsionada pelas vendas de celulose e melhora dos mercados de papeis e embalagens, a receita líquida de vendas totalizou R\$ 2.298 milhões no trimestre, 17% superior ao mesmo período do ano anterior.
- Com a evolução na geração de caixa operacional da Companhia ao longo do trimestre, a relação dívida líquida/ EBITDA reduziu de 4,4x em setembro para 4,1x em dezembro.

KLABIN

31 de dezembro de 2017
Valor de Mercado: R\$ 18,6 bilhões

KLBN11

Preço de fechamento: R\$ 17,60
Volume diário 4T17: R\$ 40 milhões

TELECONFERÊNCIA

Português (com tradução simultânea)
Sexta-feira, 02/02/18, 11h00 (Brasília)
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T17>

RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br
+55 11 3046-8401

DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	4T17	3T17	4T16	Δ	Δ	2017	2016	Δ
				4T17/3T17	4T17/4T16			2017/2016
Volume de vendas (mil t)	842	843	777	0%	8%	3.220	2.650	22%
% Mercado Interno	50%	49%	46%	1 p.p.	4 p.p.	49%	50%	-1 p.p.
Receita líquida	2.298	2.225	1.964	3%	17%	8.373	7.091	18%
% Mercado Interno	59%	60%	58%	-1 p.p.	1 p.p.	60%	60%	0 p.p.
EBITDA Ajustado	855	750	653	14%	31%	2.738	2.287	20%
Margem EBITDA ajustado	37%	34%	33%	3 p.p.	4 p.p.	33%	32%	1 p.p.
Lucro líquido / Prejuízo	(83)	391	109	n/a	n/a	532	2.482	-79%
Endividamento líquido	11.278	11.147	12.005	1%	-6%	11.278	12.005	-6%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	4,1x	4,4x	5,2x			4,1x	5,2x	
Investimentos	248	216	511	15%	-51%	925	2.567	-64%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco. UDM - últimos 12 meses

SUMÁRIO

O quarto trimestre manteve a trajetória de melhora nos indicadores econômicos brasileiros mesmo com o cenário político ainda bastante incerto, especialmente em relação às próximas eleições presidenciais. O otimismo foi reforçado pela queda na inflação e nas taxas de juros, fazendo com que o Ibovespa renovasse sua máxima histórica no período.

O maior otimismo em relação aos dados econômicos no Brasil continuou beneficiando os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis. Como reflexo deste fenômeno a expedição de caixas de papelão teve aumento de 6,8% no 4T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No acumulado do ano, o crescimento foi de 4,9%.

No mercado externo, a contínua demanda vinda principalmente da China aliada a restrições de uso de aparas mistas por questões ambientais impulsionaram os preços de papéis para embalagem e celulose globalmente.

Os preços de kraftliner continuaram mostrando aumentos no quarto trimestre do ano, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX, que ainda não reflete

inteiramente os recentes anúncios dos produtores, fechou 2017 em US\$ 827/t. Este valor renova mais uma vez a máxima histórica e representa elevação de 3% em relação ao verificado ao final de setembro e 43% no acumulado do ano.

No mercado de celulose, a contínua demanda de mercados emergentes, em especial da China, fez com que a melhora de preços também se estendesse ao longo do quarto trimestre de 2017. Neste contexto, o preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX atingiu ao final do ano US\$ 979/t na Europa, aumento de 10% em relação ao valor observado ao final do 3T17 e de 50% em relação ao valor do final de 2016. No mercado de fibra longa, o preço lista do produto na Europa fechou o ano a US\$ 1.000/t versus US\$ 906/t em setembro de 2017 e US\$809/t ao final do ano passado.

Neste trimestre a Klabin alcançou aumento de 8% no volume de vendas em relação ao mesmo período do ano passado puxado pelo contínuo aumento de vendas de celulose da Unidade Puma assim como pelo bom momento dos mercados de papéis e embalagens. Nesse sentido, vale destacar os aumentos de 3% e 21% no volume de vendas de celulose em relação ao 3T17 e 4T16 respectivamente.

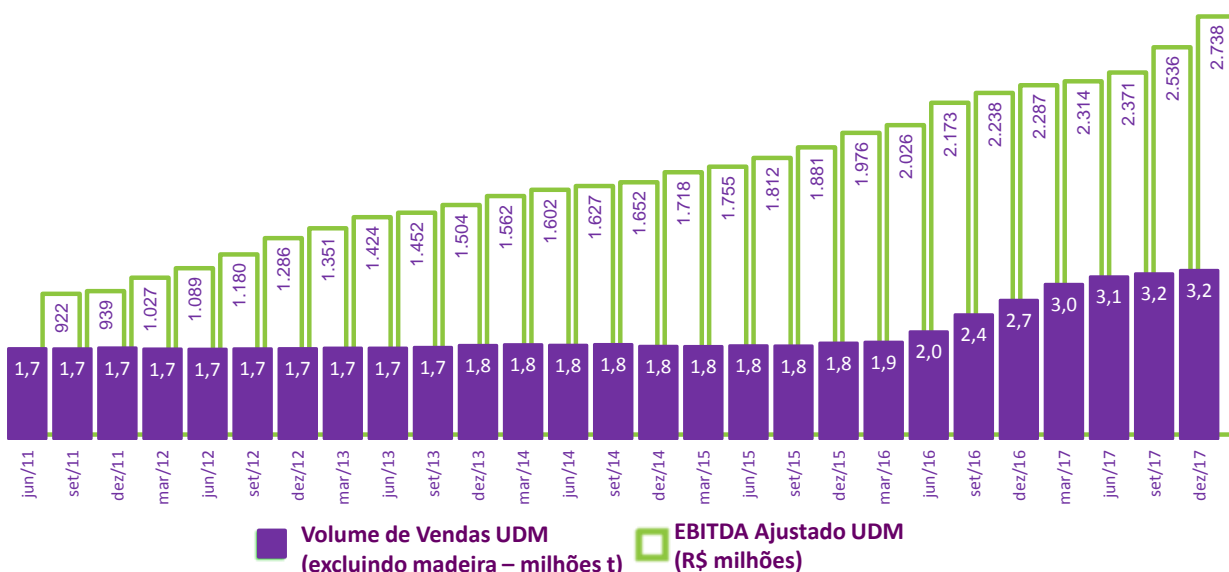
Outro destaque no período foi a evolução do mercado de kraftliner que permitiu à Klabin ser mais seletiva no mercado de caixas, maximizando assim os resultados por meio de sua flexibilidade.

O aumento no volume de vendas e a melhora de preços nos mercados internacionais impulsionaram o crescimento de 17% na receita líquida em relação ao 4T16. Vale lembrar que o incremento no volume de vendas trouxe adicionalmente o benefício da diluição de custos fixos e administrativos. Como consequência

desta melhora da receita e disciplina de custos, a margem EBITDA atingiu 37% no período versus 33% no 4T16 e 34% no 3T17.

Pelos mesmos motivos, o EBITDA Ajustado também foi impulsionado atingindo R\$ 855 milhões no trimestre, crescimento de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 2.738 milhões, completando o 26º trimestre consecutivo de crescimento.

CRESCIMENTO POR 26 TRIMESTRES CONSECUTIVOS



UDM – Últimos doze meses

Câmbio

No 4T17 o câmbio médio manteve a estabilidade observada no trimestre anterior, fechando a R\$ 3,25/US\$, 3% acima do 3T17 e 1% abaixo em relação à taxa média do 4T16. Já a taxa final do período, usada para marcar a dívida em moeda estrangeira, foi de R\$ 3,31/US\$, 4% acima da verificada ao final do terceiro trimestre de 2017.

R\$ / US\$	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Dólar médio	3,25	3,16	3,30	3%	-1%	3,19	3,48	-8%
Dólar final	3,31	3,17	3,26	4%	2%	3,31	3,26	2%

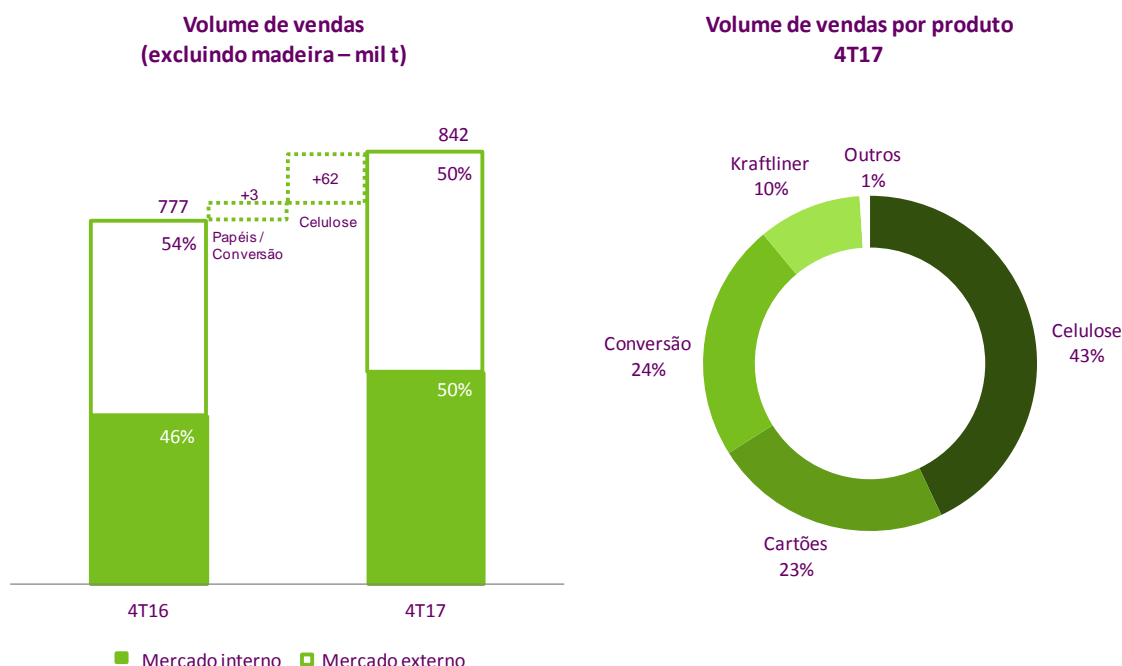
Fonte: Bacen

DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Volume de vendas

O volume total de vendas da Klabin durante o quarto trimestre, sem incluir madeira, atingiu 842 mil toneladas, 8% acima do 4T16, influenciado principalmente por crescimentos nos volumes vendidos de celulose. As vendas deste produto durante o período atingiram 363 mil toneladas, crescimento de 3% na comparação com o 3T17, sendo 265 mil toneladas de fibra curta e 98 mil toneladas de fibra longa e *fluff*.

Ao longo do 4T17 as vendas de papeis e embalagens totalizaram 479 mil toneladas. Destacou-se mais uma vez o crescimento de 4% no volume de vendas de produtos de conversão, impulsionado pelo bom momento da expedição brasileira de caixas de acordo com os dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado).



As vendas na exportação representaram 50% do volume de vendas total. O crescimento das vendas de papeis, produtos convertidos e fibra longa impulsionaram as vendas no mercado interno na comparação com o 4T16, quando as exportações representaram 54%.

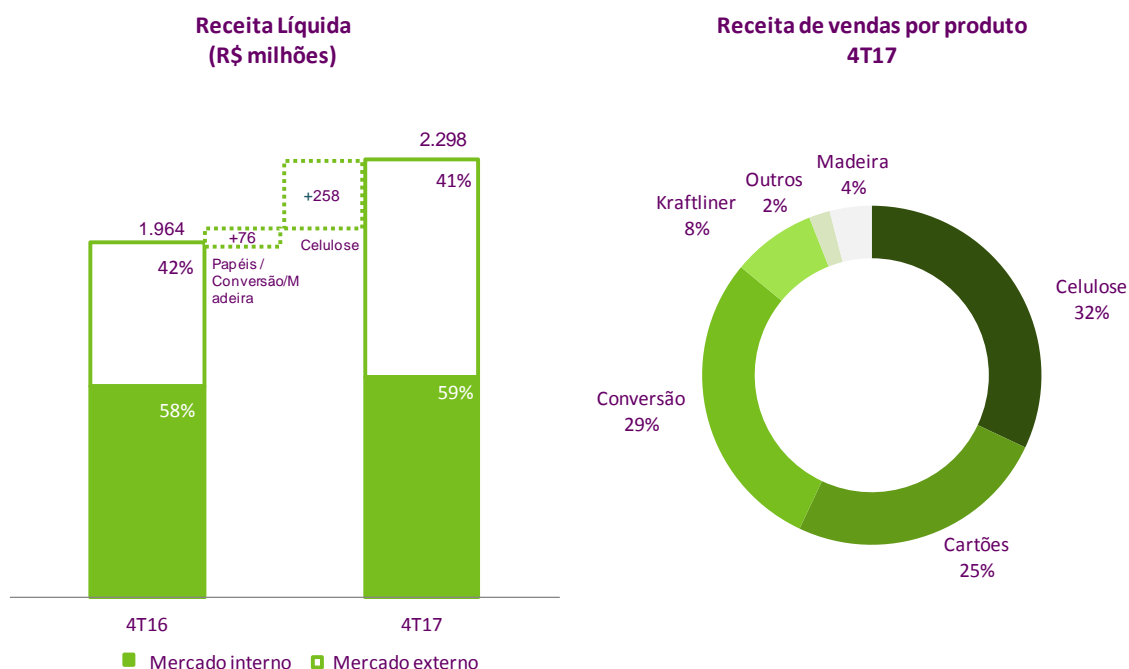
No acumulado do ano o volume de vendas atingiu 3.220 mil toneladas, aumento de 22% em relação a 2016. Vale ressaltar no período o aumento de 70% nas vendas de celulose, decorrente do exitoso processo de *ramp up* da Unidade Puma ao longo de 2017. Destacou-se também o incremento de 8% nas vendas de produtos convertidos puxado principalmente pelas vendas de papelão ondulado para o mercado doméstico.

Receita Líquida

O crescimento do volume total de vendas, a melhora nos preços internacionais de produtos como celulose e kraftliner e a maior representatividade das vendas de produtos convertidos no mix de vendas de papeis impulsionaram o aumento da receita da Klabin na comparação com o mesmo período de 2016. A receita total de vendas no 4T17, incluindo madeira, foi de R\$ 2.298 milhões, 17% acima do mesmo trimestre do ano passado. Com o

maior volume vendido de celulose no trimestre e a subida de preços nos mercados globais, a receita de vendas de fibras curta, longa e *fluff* totalizou R\$ 728 milhões de reais, 55% acima do 4T16 e 11% acima do 3T17. A receita das vendas de papéis, embalagens e madeira atingiu R\$ 1.570 milhões, 5% superior ao verificado no 4T16, influenciado principalmente pelo aumento no volume de vendas de produtos de conversão que contam com maior preço em relação aos demais produtos.

O maior volume de celulose e produtos de conversão, e os melhores preços internacionais de celulose e papéis elevaram a receita tanto no mercado interno, que cresceu 20% na comparação com o 4T16, quanto no mercado externo, que teve aumento de 13% na mesma comparação. A participação das exportações na receita total foi de 41% no 4T17, estável em relação ao 4T16 e ao 3T17.



No ano, a receita total atingiu R\$ 8.373 milhões, aumento de 18% em relação a 2016, devido principalmente às vendas de celulose da Unidade Puma e de produtos de conversão, além do aumento nos preços internacionais de boa parte dos produtos. Vale ressaltar que esse aumento foi verificado mesmo com uma taxa de câmbio mais baixa, e de maneira equilibrada entre mercado interno e mercado externo, comprovando a flexibilidade da companhia e capacidade de atuar em diferentes mercados e cenários econômicos.

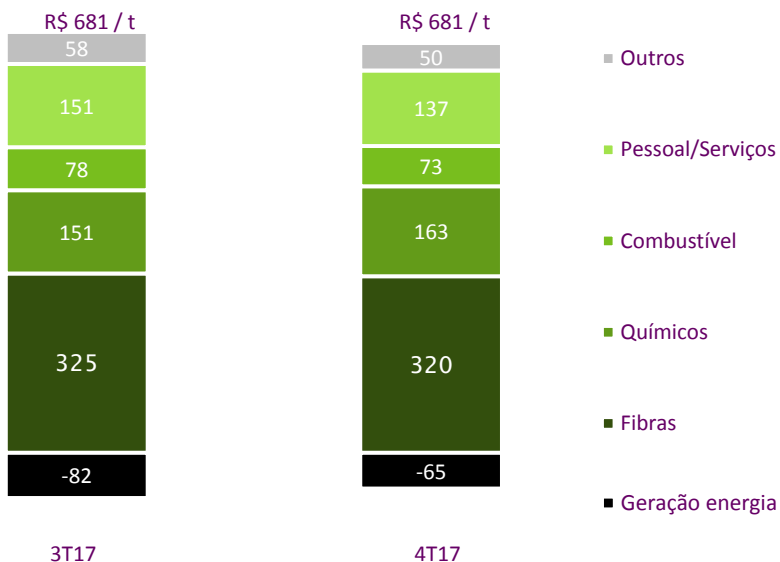
Custos e Despesas Operacionais

CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 3T16 é divulgado, para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

Com a finalização do processo de ramp up, a produção de celulose na Unidade Puma atingiu 394 mil toneladas no quarto trimestre, aumento de 10% em relação ao observado no 3T17. O custo caixa unitário durante o período foi de R\$ 681/t, estável em relação ao 3T17, beneficiado por um lado pela maior diluição de custos, mas por outro

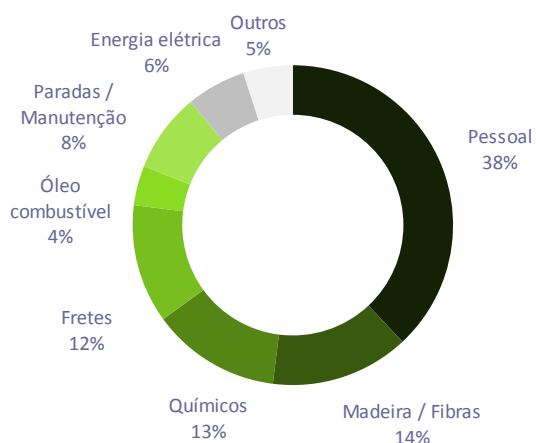
impactado negativamente por maiores preços de químicos, em especial soda cáustica, e estabilidade na geração de energia que se traduz em menor geração por tonelada de celulose produzida.



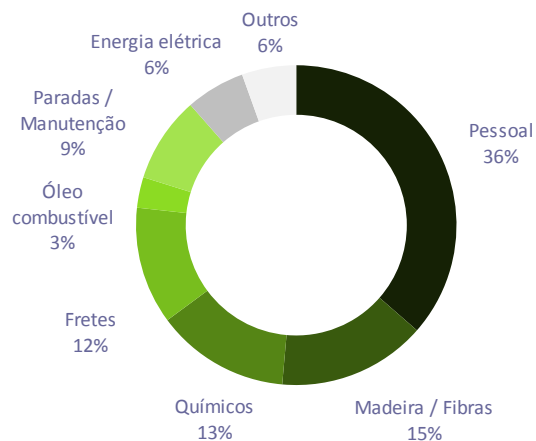
CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.728/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais. Esse valor representa um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta queda real de custo unitário é explicada principalmente pelo aumento no volume de vendas de 8% no trimestre por conta do *ramp up* da unidade de celulose. Além do efeito da diluição, houve também o impacto da adição dos menores custos por tonelada da produção da celulose na comparação com os custos de produção de papéis e de produtos convertidos dentro do custo total da Companhia. Em 2017, o custo caixa unitário foi de R\$ 1.766/t, 4% inferior ao custo caixa unitário verificado em 2016. Esta redução também se deve principalmente ao aumento de vendas de celulose pelo processo de ramp up ocorrido ao longo do ano.

Composição do custo caixa 4T16



Composição do custo caixa 4T17



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.509 milhões, 6% acima do mesmo período do ano passado, explicado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose. Considerando o volume de vendas nos trimestres, o custo unitário dos produtos vendidos no 4T17 foi 3% mais baixo do que o observado no 4T16. Também explicado principalmente pelo efeito da diluição, no ano de 2017 o custo dos produtos vendidos por tonelada manteve-se estável em relação ao observado no ano anterior.

As **despesas com vendas** foram R\$ 179 milhões no trimestre, versus R\$ 167 milhões no 4T16 e R\$ 171 milhões no 3T17, acompanhando os aumentos nas vendas de celulose. Assim, as despesas de vendas do 4T17 representaram 7,8% da receita líquida, mesmo patamar do 3T17 e queda em relação aos 8,5% observados no 4T16. Em 2017, as despesas de vendas foram de R\$ 657 milhões e representaram 7,8% da receita líquida do período, queda de 0,5% em relação ao verificado no ano anterior.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 141 milhões no trimestre, versus R\$ 131 milhões no 4T16 e R\$ 125 milhões no 3T17. Além do dissídio ocorrido no período, este aumento é explicado principalmente por provisões referentes ao programa de participação de resultados da Companhia. Já o aumento no acumulado do ano, que fechou em R\$ 528 milhões, pode ser explicado pela adequação das estruturas para fazer frente às operações de celulose, inflação de benefícios ocorridos no período e pela ampliação do programa de incentivo de longo prazo da Companhia.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 2 milhões no 4T17 e de R\$ 12 milhões no acumulado do ano.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 4T17, o efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos foi positivo em R\$ 59 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 83 milhões no mesmo período. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 24 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Resultado Líquido do período	(83)	391	109	n/a	n/a	532	2.482	-79%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(80)	351	(34)	n/a	138%	306	733	-58%
(+) Financeiras Líquidas	693	(330)	235	n/a	194%	713	(1.817)	n/a
(+) Depreciação, exaustão e amortização	376	488	406	-23%	-7%	1.940	1.423	36%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º								
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(48)	(145)	(56)	-67%	-15%	(750)	(525)	43%
(-) Equivalência patrimonial	(3)	(5)	(16)	-45%	-82%	(14)	(49)	-72%
(+) Participação Vale do Corisco	-	-	8	n/a	n/a	9	40	-77%
EBITDA Ajustado	855	750	653	14%	31%	2.738	2.287	20%
Margem EBITDA Ajustado	37%	34%	33%	3 p.p.	4 p.p.	33%	32%	1 p.p.

n/a - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA ajustado é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

O aumento no volume de vendas de celulose e de produtos de conversão aliado a melhora dos preços internacionais de kraftliner e celulose impulsionaram a receita líquida no trimestre. Este fato, junto aos esforços da Companhia no controle de custos contribuíram para o incremento da geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) que atingiu R\$ 855 milhões no 4T17, 31% superior ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar também o crescimento da margem EBITDA que atingiu 37% versus 33% no 4T16 e 34% no 3T17.

No acumulado do ano a geração de caixa também foi alavancada pelo aumento no volume de vendas, em especial de celulose e embalagens, e pela diluição e controle de custos. Desta forma, mesmo com a menor taxa de câmbio, o EBITDA ajustado em 2017 foi de R\$ 2.738 milhões, aumento de 20% em relação ao ano anterior.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	4T17	3T17	4T16	2017	2016
EBITDA Ajustado	855	750	653	2.738	2.288
(-) Capex	(248)	(216)	(511)	(925)	(2.567)
(-) juros pagos/recebidos	(124)	(177)	(88)	(595)	(542)
(-) Imposto de renda e CS	-	(1)	(119)	(5)	(134)
(+/-) Capital de giro	227	(223)	(41)	395	(124)
(-) Dividendos	(150)	(119)	(117)	(507)	(448)
(+/-) Outros	1	46	(1)	12	46
Fluxo de Caixa Livre	561	60	(224)	1.113	(1.480)
Dividendos	150	119	117	507	448
Projeto Puma	13	23	172	177	1.707
Projetos especiais	45	40	185	121	320
Fluxo de Caixa Livre ajustado*	769	242	250	1.918	994
FCL ajustado Yield				12,3%	6,1%

* excluídos dividendos e projetos de expansão

- UDM - últimos doze meses.

- Yield - FCL ajustado por ação (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio das ações no período.

Antes dos valores de dividendos e projetos de expansão, o **fluxo de caixa livre ajustado** foi positivo em R\$ 769 milhões no período, influenciado pela geração de caixa e melhora no capital de giro. Pelos mesmos motivos, no acumulado do ano o fluxo de caixa livre foi de R\$1.918 milhões, expressivo aumento em relação aos R\$ 994 milhões verificados em 2016. Esta elevação também impulsionou o FCL yield que fechou 2017 em 12,3%, o dobro do verificado no ano anterior.

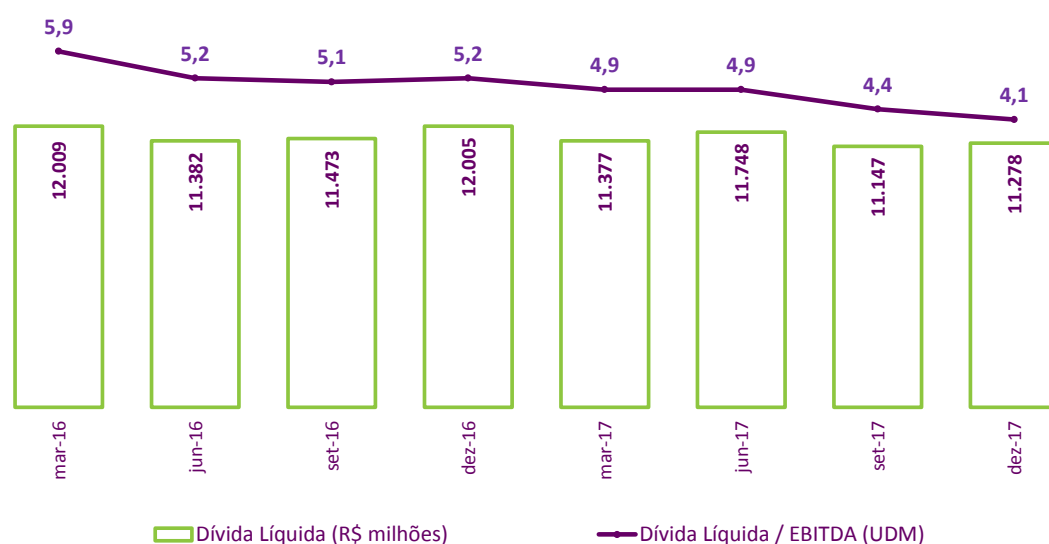
Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 19.550 milhões, aumento de R\$ 702 milhões em relação ao observado no final do 3T17, explicado pelo efeito do aumento da taxa de câmbio sobre o endividamento em moeda estrangeira e por novas captações. Da dívida total, R\$ 14.061 milhões, ou 72% (US\$ 4.251 milhões) são denominados em dólar. O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** subiu de 51 para 52 meses, sendo 40 meses para os financiamentos em moeda local e 53 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 13% do total e a taxa de juros média dos financiamentos em moeda local era de 7,4% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,9% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 4T17 em R\$ 8.272 milhões, R\$ 571 milhões maior do que o verificado ao final do 3T17, efeito da geração de caixa e do fluxo de captações e amortizações no período. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 40 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 11.278 milhões, aumento de R\$ 131 milhões em relação ao verificado em 30 de setembro de 2017, explicado principalmente pelo efeito da variação cambial sobre o endividamento em dólar. Por sua vez, com o aumento de Ebitda verificado no período, reforça-se assim a trajetória de desalavancagem da Klabin, que fechou o período com relação **dívida líquida / EBITDA** ajustado em 4,1 vezes, redução de 0,3 vezes quando comparada ao valor do 3T17. Em relação ao final de 2016, essa queda foi de 1,1 vezes.

DÍVIDA LÍQUIDA E ALAVANCAGEM



Endividamento (R\$ milhões)	dez-17		set-17	
Curto prazo				
Moeda Local	873	5%	917	5%
Moeda Estrangeira	1.596	8%	1.423	7%
Total curto prazo	2.470	13%	2.340	12%
Longo prazo				
Moeda local	4.616	23%	4.294	23%
Moeda estrangeira	12.464	64%	12.213	65%
Total longo prazo	17.080	87%	16.507	88%
Total moeda local	5.489	28%	5.211	28%
Total moeda estrangeira	14.061	72%	13.636	72%
Endividamento bruto	19.550		18.848	
(-) Disponibilidades	8.272		7.701	
Endividamento líquido	11.278		11.147	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	4,1 x		4,4 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 308 milhões no trimestre, redução de R\$ 7 milhões em relação ao 3T17. Com a redução das taxas de juros no Brasil, as **receitas financeiras** atingiram R\$ 105 milhões, R\$ 44 milhões abaixo do observado no último trimestre. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluindo as variações cambiais, foi negativo em R\$ 202 milhões.

A taxa de câmbio encerrou o período 4% acima do patamar observado ao final de 3T17. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 491 milhões no 4T17. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade em 2017:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	330	597	1.637	2.461	(5)	5.020
Mercado Externo	-	1.825	1.314	214	-	3.353
Receita de terceiros	330	2.422	2.951	2.675	(5)	8.373
Receitas entre segmentos	1.360	63	1.312	24	(2.759)	-
Vendas Líquidas Totais	1.690	2.485	4.263	2.699	(2.764)	8.373
Variação valor justo ativos biológicos	790	-	-	-	-	790
Custo dos Produtos Vendidos*	(2.178)	(1.702)	(3.023)	(2.273)	2.749	(6.427)
Lucro Bruto	302	783	1.240	426	(15)	2.736
Despesas Operacionais	(96)	(334)	(380)	(333)	(41)	(1.184)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	206	449	860	93	(56)	1.552

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Nota: * O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Volume (1.000 ton)								
Madeira	871	636	788	37%	11%	2.596	2.462	5%
R\$ milhões								
Madeira	103	94	75	10%	37%	364	320	14%

No quarto trimestre de 2017, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 871 mil toneladas, 11% acima do volume observado no 4T16. A melhora de mix e preços fizeram a receita subir 37% na mesma comparação. No acumulado do ano, os mesmos motivos explicam o aumento de 5% no volume e de 14% na receita em relação a 2016.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Produção

Volume (mil ton)	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Celulose fibra curta	289	260	225	11%	28%	1.029	608	69%
Celulose fibra longa	105	98	83	7%	27%	372	223	67%
Volume Total Celulose	394	358	308	10%	28%	1.401	831	69%

Volume de vendas

Volume (mil ton)	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Celulose fibra curta MI	36	33	27	7%	35%	125	72	74%
Celulose fibra curta ME	230	221	181	4%	27%	871	519	68%
Celulose fibra curta	265	254	208	4%	28%	996	591	69%
Celulose fibra longa MI	53	45	20	16%	169%	169	32	426%
Celulose fibra longa ME	46	54	74	-15%	-38%	190	174	9%
Celulose fibra longa	98	99	94	-1%	5%	359	206	74%
Volume Total Celulose	364	353	301	3%	21%	1.355	797	70%
R\$ milhões								
Receita total fibra curta	499	439	294	14%	70%	1.636	862	90%
Receita total fibra longa	229	218	177	5%	29%	782	385	103%
Receita total celulose	728	657	471	11%	55%	2.418	1.247	94%

A manutenção da forte demanda vinda dos países asiáticos continuou a influenciar o cenário de preços internacionais de celulose de fibra curta, que deu continuidade à tendência verificada ao longo do ano. O preço lista de celulose de fibra curta na Europa divulgado pela FOEX fechou em US\$ 979/t, aumento de 10% em relação ao valor observado ao final do 3T17 e de 50% em relação ao valor do final de 2016.

O volume de vendas de celulose no período cresceu 3% na comparação com o 3T17 e atingiu 364 mil toneladas, das quais 265 mil toneladas de fibra curta e 98 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. O volume de celulose produzido no trimestre foi de 394 mil toneladas, aumento de 10% na mesma comparação.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornece 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta à Fibria, vendidas com exclusividade em países fora da América do Sul, com preço de venda igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, considerando os mercados compradores. Excetuada a venda para a Fibria, toda celulose é comercializada diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado brasileiro e global.

No primeiro semestre do ano foi concluído o processo de *ramp up* da Unidade Puma, que produziu 1.401 mil toneladas ao longo de 2017, sendo 1.029 mil toneladas de fibra curta e 372 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. Ainda em 2017 foram finalizados os processos de qualificação das celuloses PineFluff e PineCel, de forma que a Companhia passou a direcionar maiores volumes para o mercado nacional.

Assim como a celulose LyptusCel de fibra curta tem tido excelente aceitação nos vários mercados de atuação da Fibria, as celuloses PineCel (fibra longa) e PineFluff também tem demonstrado excelente aceitação, fato evidenciado pelas exportações desses produtos, que já alcançam 34 diferentes mercados.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Volume (1.000 ton)	4T17	3T17	4T16	Δ		2017	2016	2017/2016
				4T17/3T17	4T17/4T16			
Kraftliner MI	31	29	21	6%	48%	102	100	2%
Kraftliner ME	55	63	70	-12%	-21%	249	298	-17%
Kraftliner	87	92	91	-6%	-5%	351	399	-12%
Cartões Revestidos MI	111	104	110	6%	0%	398	401	-1%
Cartões Revestidos ME	79	83	77	-5%	2%	299	292	2%
Cartões Revestidos	190	187	188	1%	1%	698	693	1%
Total Papéis	276	280	279	-1%	-1%	1.049	1.092	-4%
R\$ milhões								
Kraftliner	190	192	179	-1%	6%	718	799	-10%
Cartões Revestidos	576	563	578	2%	0%	2.106	2.190	-4%
Total Papéis	765	755	757	1%	1%	2.824	2.989	-6%

Kraftliner

Os preços de *kraftliner* continuaram mostrando aumentos no quarto trimestre do ano, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX, que ainda não reflete inteiramente os recentes anúncios dos produtores, fechou 2017 em US\$ 827/t. Este valor renova mais uma vez a máxima histórica e representa elevação de 3% em relação ao verificado ao final de setembro e 43% no acumulado do ano.

A melhora no mercado interno de caixas de papelão ondulado favoreceu a destinação do volume de papéis para as unidades de conversão, razão pela qual os volumes de *kraftliner* destinados às vendas para terceiros apresentaram uma redução de 5% em relação ao mesmo período de 2016.

No acumulado do ano, houve também redução nas vendas de *kraftliner* principalmente pelo maior direcionamento das vendas deste produto para as fábricas de papelão ondulado que tiveram um aumento na demanda devido ao bom momento do setor e às duas aquisições feitas no final de 2016. Isso foi observado principalmente no primeiro semestre do ano após a valorização do real e do patamar ainda mais baixo dos preços de *kraftliner* nos mercados internacionais. Desta forma, o volume de vendas e a receita foram 12% e 10% respectivamente mais baixas em relação ao verificado em 2016.

Cartões

Neste trimestre, a Klabin manteve seus volumes de vendas estáveis em relação tanto ao 4T16 quanto ao 3T17. No consolidado de 2017, os volumes de venda também permaneceram estáveis frente aos volumes apresentados em 2016, visto que a companhia tem operado a plena capacidade de suas máquinas.

Com o mercado doméstico de cartões dando os primeiros sinais de recuperação, a Klabin voltou a destinar maior volume de vendas ao mercado interno, especialmente para o segmento alimentício. Desta forma, o volume de vendas ao mercado doméstico subiu 6% em relação ao terceiro trimestre de 2017. No acumulado do ano, vale destacar o aumento no volume de vendas ao mercado externo pela qualidade e receptividade do produto não apenas no Brasil, mas também em mercados crescentes como China e demais países do sudeste asiático.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Volume (1.000 ton)	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Total conversão	190	196	183	-3%	4%	762	708	8%
R\$ milhões								
Total conversão	666	681	618	-2%	8%	2.619	2.381	10%

A expedição de caixas medida pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostrou novamente sinais de recuperação no 4T17 apresentando um crescimento de 6,8% em relação ao 4T16 e 4,9% no acumulado de 2017. Para o ano de 2018, a projeção da ABPO é de crescimento de 3,5% confirmando o bom momento de mercado.

No mercado de sacos industriais, desde outubro de 2017 o setor de construção civil começou a mostrar sinais de recuperação e a SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento) já projeta para 2018 crescimento entre 1% e 2% após queda acumulada de 25% nos últimos três anos. Adicionalmente, a Klabin tem desenvolvido novos mercados como fertilizantes, alimentos e café, além da crescente exportação de sacos, em especial para México e Estados Unidos. A nova máquina de sacos sendo instalada pela Klabin e que tem previsão de início de produção em abril buscará atender esses diferentes mercados.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 4% no volume de vendas e de 8% na receita líquida de conversão no 4T17 em relação ao 4T16, buscando sempre maximizar por meio de sua flexibilidade as oportunidades entre os mercados de papéis e de produtos de conversão. Já no acumulado do ano, os crescimentos em volume e receita foram de 8% e 10% respectivamente, mesmo com o efeito negativo do câmbio nas exportações de sacos industriais, demonstrando mais uma vez a capacidade de adaptação e competitividade da Klabin em diferentes condições de mercado.

INVESTIMENTOS

R\$ milhões	4T17	3T17	2017
Florestal	66	54	228
Continuidade operacional	124	99	399
Projetos especiais e expansões	45	40	121
Projeto Puma	13	23	177
Total	248	216	925

A Klabin investiu R\$ 248 milhões no 4T17. Do total investido no trimestre, R\$ 66 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 124 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 13 milhões de investimentos remanescentes da unidade Puma e R\$ 45 milhões foram aplicados

em projetos especiais e expansões, especialmente nos projetos de alto retorno que buscam melhorar o desempenho da Companhia em todos os segmentos em que atua.

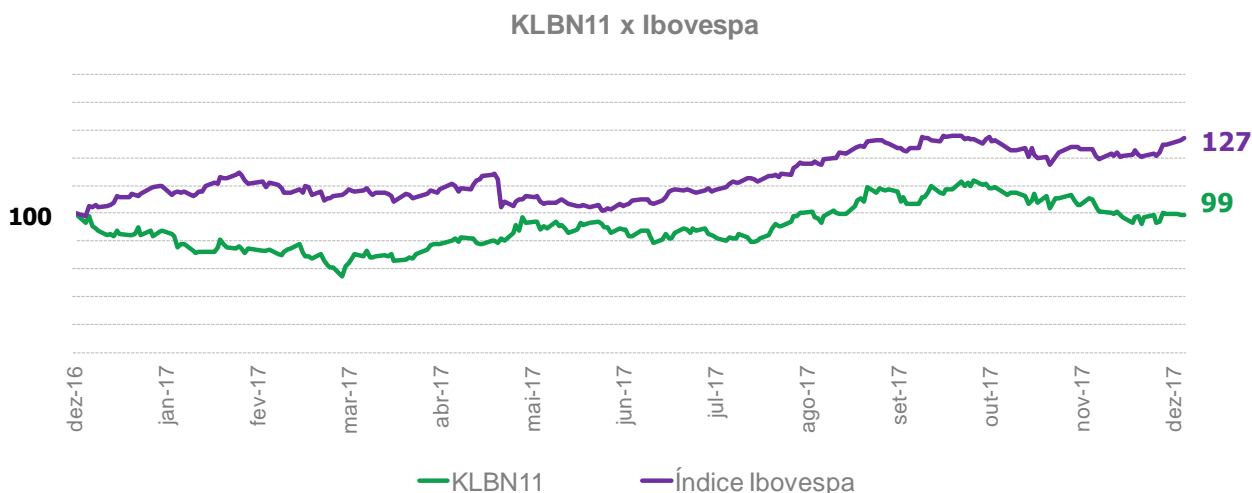
MERCADO DE CAPITAIS

Renda Variável

No quarto trimestre de 2017, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram uma desvalorização de 4% versus a valorização de 3% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da B3, registrando 483 mil operações que envolveram 128 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 40 milhões ao final do período.

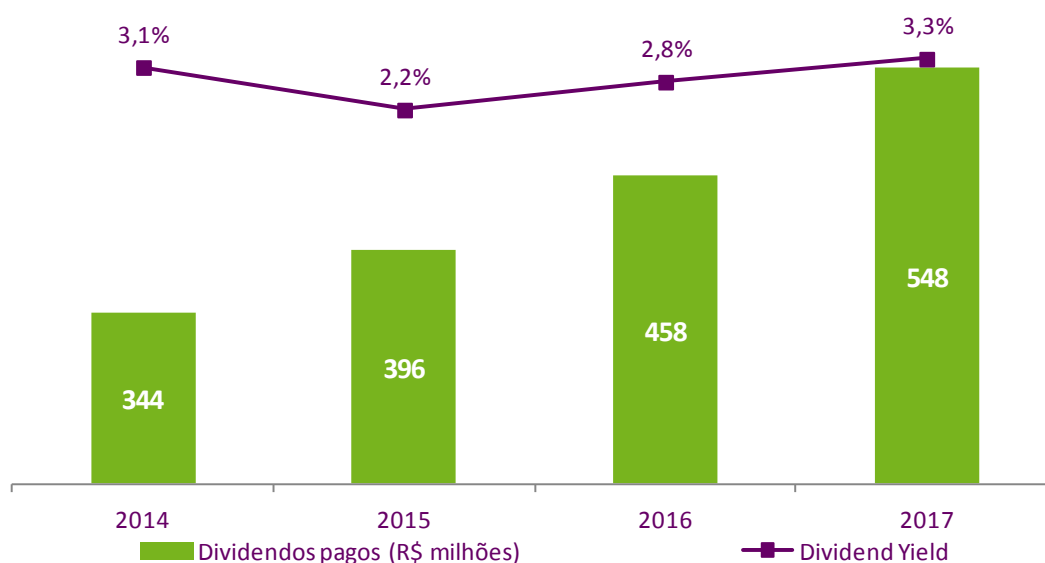
O capital social da Klabin é representado por 4.788 milhões de ações, das quais 1.860 milhões de ações ordinárias e 2.928 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“over-the-counter”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).



Dividendos

No quarto trimestre de 2017 foram pagos R\$ 150 milhões de dividendos no dia 14 de novembro de 2017. Em Reunião do Conselho de Administração do dia 31 de janeiro foi aprovado o pagamento de dividendos de R\$ 171 milhões perfazendo o montante de R\$ 30,75 por lote de mil ações e R\$ 153,74 por lote de mil Units.

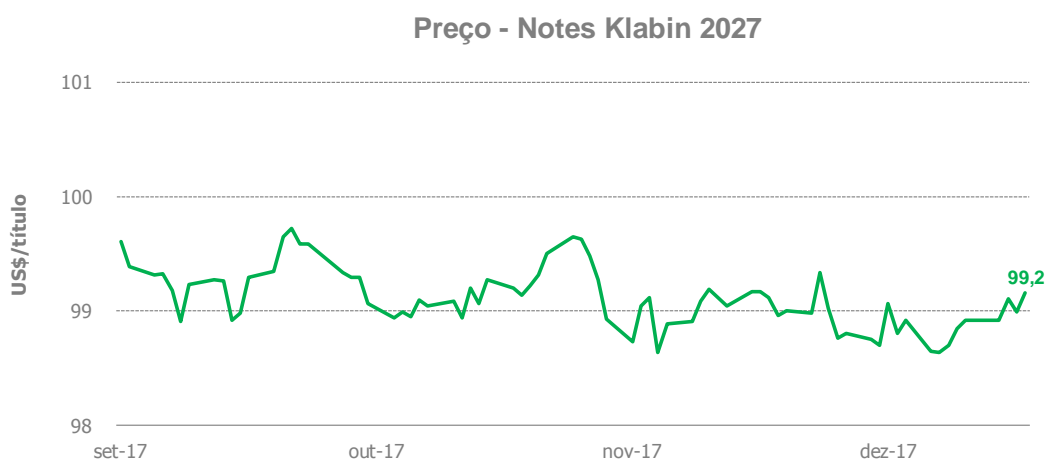
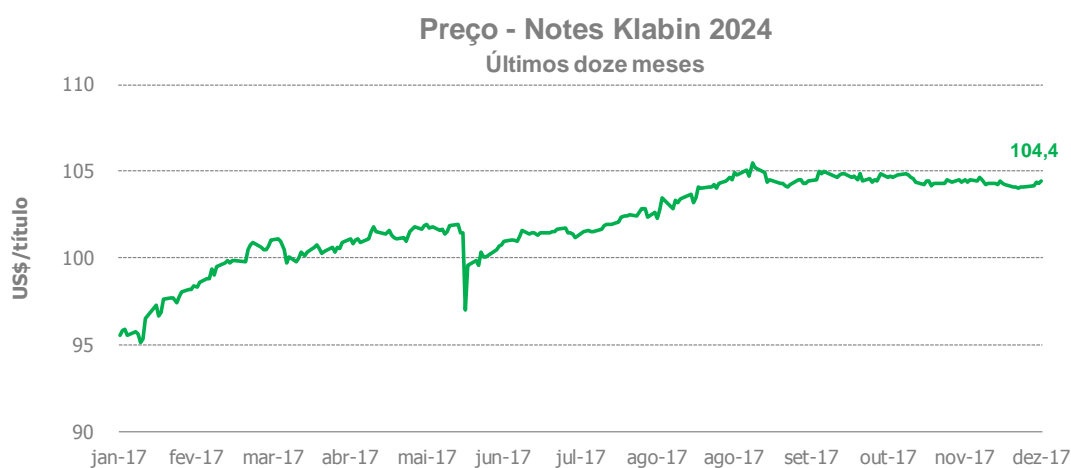


UDM – Últimos doze meses

Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin têm vencimento em outubro de 2024 e setembro de 2027, ambos com valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e 4,875% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente.

A Klabin é classificada como risco de crédito BB+ pelas agências Fitch Ratings e Standard & Poors.



Participação na Melodea Ltd.

Em janeiro de 2018, a Klabin concretizou a aquisição de 12,5% da startup israelense Melodea Ltd – Bio Based Solutions, com um aporte de US\$ 2,5 milhões. Pioneira no desenvolvimento de processo sustentável para a extração de celulose nanocristalina (CNC), a Melodea desenvolve tecnologias de utilização de CNC para melhorar a resistência e o desempenho de tintas, adesivos, cimento, biocompósitos, papéis e embalagens.

A CNC, em uma combinação de propriedades como alta cristalinidade e capacidade de formar filmes e estruturas densas e de alta coesão, é uma rota inovadora para o desenvolvimento de barreiras renováveis e sustentáveis em papéis e embalagens, proporcionando maiores resistências em relação à penetração de ar, água, vapores e óleos, entre outros, com menor impacto ambiental.

TELECONFERÊNCIA

Português

Sexta-feira, 02 de fevereiro de 2018 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012

Senha: 2334562#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4T17>

English (simultaneous translation)

Friday, February 02, 2018 – 09:00 a.m. (NY).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133 or (55 11) 2820-4133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012

Password: 0587185#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/4Q17>

Com uma receita bruta de R\$ 9,7 bilhões em 2017, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 3,5 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, celulose de fibra curta e fibra longa, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras, sendo líder em todos esses mercados.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	4T17	3T17	4T16	Δ 4T17/3T17	Δ 4T17/4T16	2017	2016	Δ 2017/2016
Receita Bruta	2.670.167	2.575.004	2.263.335	4%	18%	9.727.020	8.204.424	19%
Receita Líquida	2.297.896	2.224.595	1.963.845	3%	17%	8.373.378	7.090.798	18%
Variação valor justo dos ativos biológicos	59.406	145.104	57.277	-59%	4%	789.661	532.911	48%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.508.919)	(1.652.498)	(1.429.532)	-9%	6%	(6.427.492)	(5.227.023)	23%
Lucro Bruto	848.383	717.201	591.590	18%	43%	2.735.547	2.396.686	14%
Vendas	(178.720)	(170.747)	(167.322)	5%	7%	(656.844)	(586.075)	12%
Gerais & Administrativas	(141.102)	(125.499)	(130.704)	12%	8%	(528.398)	(466.493)	13%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(1.621)	(14.340)	1.037	-89%	n/a	(11.877)	4.707	n/a
Total Despesas Operacionais	(321.443)	(310.586)	(296.989)	3%	8%	(1.197.119)	(1.047.861)	14%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	526.940	406.615	294.601	30%	79%	1.538.428	1.348.825	14%
Equivalência Patrimonial	2.917	5.295	16.190	-45%	-82%	13.624	49.321	-72%
Despesas Financeiras	(307.603)	(314.878)	(354.517)	-2%	-13%	(1.287.854)	(1.231.088)	5%
Receitas Financeiras	105.456	149.497	178.436	-29%	-41%	748.618	878.945	-15%
Variações Cambiais Líquidas	(490.538)	495.485	(59.407)	n/a	726%	(174.148)	2.168.932	n/a
Financeiras Líquidas	(692.685)	330.104	(235.488)	n/a	194%	(713.384)	1.816.789	n/a
Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social	(162.828)	742.014	75.303	n/a	n/a	838.668	3.214.935	-74%
Prov. IR e Contrib. Social	79.935	(351.394)	33.559	n/a	138%	(306.499)	(732.989)	-58%
Lucro (prejuízo) Líquido	(82.893)	390.620	108.862	n/a	n/a	532.169	2.481.946	-79%
Depreciação/Amortização/Exaustão	375.824	488.401	405.915	-23%	-7%	1.940.487	1.423.112	36%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(47.808)	(145.104)	(55.916)	-67%	-15%	(749.860)	(524.817)	43%
Participação Vale do Corisco	-	-	8.027	n/a	-100%	9.124	40.300	-77%
EBITDA Ajustado	854.956	749.912	652.627	14%	31%	2.738.179	2.287.420	15%

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

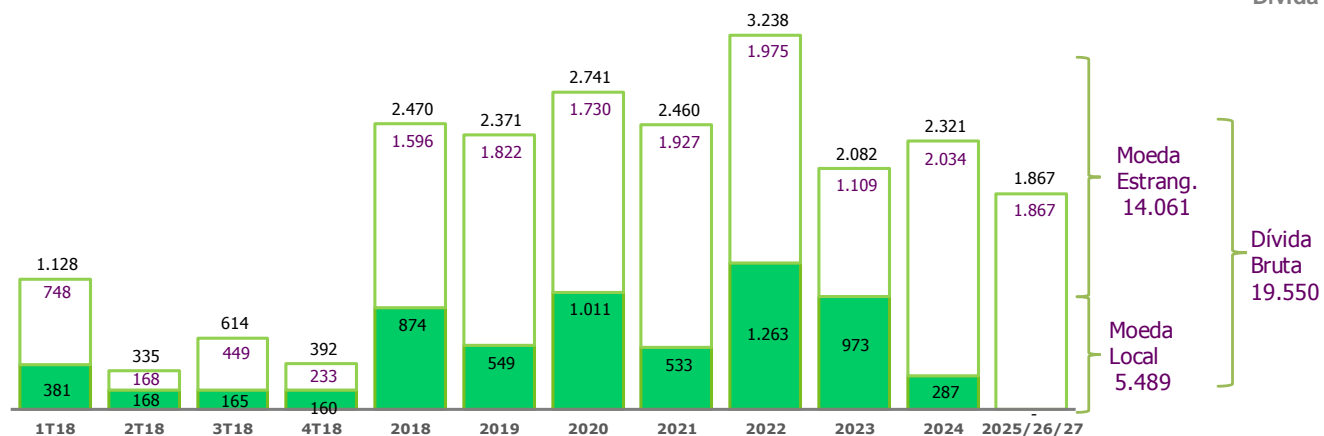
Ativo	dez/17	set/17	Passivo e Patrimônio Líquido	dez/17	set/17
Ativo Circulante	11.803.589	11.277.315	Passivo Circulante	3.747.333	3.488.779
Caixa e bancos	58.384	25.322	Empréstimos e Financiamentos	2.230.624	2.086.903
Aplicações financeiras	6.970.038	7.043.448	Debentures	239.276	253.368
Títulos e valores mobiliários	1.243.173	632.122	Fornecedores	713.612	578.645
Clientes	1.754.063	1.792.581	Impostos a recolher	55.673	45.242
Estoques	933.161	906.529	Salários e encargos sociais	281.466	309.432
Impostos e contribuições a recuperar	567.079	600.864	Dividendos a pagar	0	0
Outros	277.691	276.449	Adesão REFIS	71.467	64.312
			Outros	155.215	150.877
Não Circulante	18.745.952	18.884.512	Não Circulante	19.568.055	19.175.650
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	16.444.917	15.846.857
Impostos a compensar	1.287.669	1.438.126	Debentures	634.594	660.814
Depósitos judiciais	83.381	88.218	Imp Renda e C.social diferidos	1.544.578	1.715.491
Outros	344.233	339.745	Outras contas a pagar - Investidores SCs	272.938	268.461
Investimentos	173.446	176.289	Adesão REFIS	307.476	321.200
Imobilizado	12.619.495	12.611.085	Outros	363.552	362.827
Ativos biológicos	4.147.779	4.139.334			
Intangível	89.949	91.715	Patrim.Líquido - acionistas controladores	7.234.153	7.497.398
			Capital Social Realizado	2.516.753	2.384.484
			Reservas de Capital	1.187.329	1.319.553
			Reservas de Reavaliação	48.704	48.704
			Reservas de Lucros	2.699.580	2.928.366
			Ajustes de avaliação Patrimonial	987.916	1.022.331
			Ações em Tesouraria	(206.129)	(206.040)
Ativo Total	30.549.541	30.161.827	Passivo Total	30.549.541	30.161.827

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/17

R\$ milhões	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/26/27	Total
BNDES	114	111	110	110	445	406	327	283	283	283	247	-	2.275
Outros	89	26	55	19	189	81	204	188	949	690	40	-	2.340
Debêntures	178	31	-	31	239	62	481	62	31	-	-	-	874
Moeda Nacional	381	168	165	160	874	549	1.011	533	1.263	973	287	-	5.489
Pré Pagamento	479	116	263	181	1.040	1.355	1.283	1.490	1.595	777	61	-	7.599
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	49	46	46	46	186	176	162	153	153	153	153	13	1.149
Bonds	61	-	-	-	61	-	-	-	-	-	1.642	1.642	3.344
ECA's	158	6	140	6	310	292	286	284	227	179	179	212	1.968
Moeda Estrang.	748	168	449	233	1.596	1.822	1.730	1.927	1.975	1.109	2.034	1.867	14.061
End. Bruto	1.128	335	614	392	2.470	2.371	2.741	2.460	3.238	2.082	2.321	1.867	19.550

R\$ milhões

	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	7,4 % a.a.	40 meses
Moeda Estrangeira	4,9 % a.a.	53 meses
Dívida Bruta		52 meses



Moeda Local: R\$ 5,5 bilhões
Prazo médio: 40 meses

Moeda estrangeira: R\$ 14,1 bilhões
Prazo médio: 53 meses

Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	4T17	4T16	2017	2016
Caixa Líquido Atividades Operacionais	336.169	331.177	1.792.978	1.202.849
Caixa Gerado nas Operações	720.327	386.237	2.049.877	1.360.848
Lucro (prejuízo) líquido do período	(82.893)	108.862	532.169	2.481.946
Depreciação e amortização	252.442	240.851	993.750	748.221
Exaustão de ativos biológicos	123.382	165.064	946.737	674.891
Variação Valor justo - ativos biológicos	(59.406)	(57.277)	(789.661)	(532.911)
Resultado na alienação de ativos	(47.936)	(4.300)	(29.319)	(44.670)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.917)	(16.190)	(13.624)	(49.321)
Imp de renda e contrib social diferidos	(164.956)	(37.746)	6.551	542.966
Imp de renda e contrib social pagos	-	(119.343)	(5.098)	(134.244)
Juros e variação cambial sobre financiamentos	836.479	317.334	1.265.244	(1.486.137)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	20.137	18.608	98.984	60.166
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	2.422	7.254	15.096	29.016
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(166.489)	(201.830)	(993.519)	(970.694)
Provisão de juros - REFIS	10.603	11.684	41.708	48.777
Outras	(541)	(46.734)	(19.141)	(7.158)
Variações nos Ativos e Passivos	(384.158)	(55.060)	(256.899)	(157.999)
Clientes	38.518	(271.113)	(128.683)	(124.281)
Estoques	(26.632)	(1.740)	(56.246)	(175.789)
Impostos a recuperar	184.242	81.769	508.377	(327.644)
Títulos e valores mobiliários	(611.051)	(14.534)	(651.870)	(34.160)
Despesas antecipadas	-	-	-	-
Outros ativos	14.493	(95.662)	(51.005)	(249.208)
Fornecedores	24.508	171.210	97.074	637.094
Impostos a recolher	10.431	10.740	2.030	8.243
Salários, férias e encargos sociais	(27.966)	(19.215)	23.754	62.363
Outros passivos	9.299	83.485	(330)	45.383
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(236.960)	(602.250)	(838.817)	(2.648.153)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(175.888)	(463.099)	(687.914)	(2.421.779)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(72.421)	(48.122)	(237.371)	(144.868)
Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	-	(93.063)	-	(93.063)
Resultados recebidos de controladas	5.100	-	5.100	758
Recebimento na alienação de ativos e controladas	6.249	2.034	81.368	10.799
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(139.557)	826.052	201.541	2.264.301
Captação de financiamentos	599.009	1.242.405	4.093.903	4.505.275
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	-	-	-	-
Pagamento de juros das debêntures	(62.871)	(64.283)	(349.746)	(450.140)
Amortização de financiamentos	(527.218)	(218.548)	(3.049.098)	(1.371.314)
Entrada de investidores SCPs	-	-	132.766	65.000
Saída de investidores SCPs	1.568	(1.454)	(120.958)	(18.971)
Dividendos pagos	(150.090)	(117.000)	(507.000)	(447.503)
Aquisição de ações para tesouraria	-	(15.068)	(11.468)	(24.262)
Alienação de ações em tesouraria	45	-	13.142	6.216
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(40.348)	554.979	1.155.702	818.997
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.068.770	5.317.741	5.872.720	5.053.723
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.028.422	5.872.720	7.028.422	5.872.720